

# CAMPO

Ano XVI | 262 | Abril 2017

ISSN 2178-5781



## Campo fértil

Agropecuária lidera geração de emprego e renda

## Propriedades protegidas

Tecnologia aproxima patrulha rural de produtores

# De olho na lavoura e no computador

Tecnologias próprias para o campo conquistam cada vez mais os produtores rurais



## Emprego no campo **14**

Enquanto a recessão contribui para cortar vagas nas grandes cidades, o campo cria oportunidades de trabalho no interior

Agenda Rural **06**

Fique Sabendo **07**

Mercado e Produto **11**

Delícias do Campo **33**

Campo Aberto **38**

*Produtor rural Adriano Barzotto, de Rio Verde, garante que tecnologia é fundamental na gestão de qualquer negócio.  
Foto: Fredox Carvalho*



## Segurança rural **18**

Tecnologia georreferenciada aproxima patrulha rural de produtores e busca agilizar atendimento de possíveis ocorrências



## Saldo positivo **30**

Expopec reúne mais de 20 mil pessoas para divulgar tecnologias voltadas ao aprimoramento da produção de carne no Centro-Oeste

## Cursos e treinamentos **36**

Curso de Doma Racional de Equinos faz diferença e gera resultados positivos na vida de jovem de Senador Canedo



## Fontes renováveis **28**

Recurso está se tornando cada vez mais opção para garantia de produtividade no campo

# Opção viável e produtiva

## Energia renovável garante produtividade no campo e assegura demanda por eletricidade

Juliana Barros | [juliana.barros@faeg.com.br](mailto:juliana.barros@faeg.com.br)

Investir em energia renovável está se tornando cada vez mais uma opção para garantia de produtividade no campo, um dos principais interesses que os produtores rurais têm buscado. Um dos fatores está na ampla aplicação destas fontes de energias nas diversas atividades do meio rural, garantindo eletricidade de qualidade. Diante desta realidade, diversas estratégias têm sido discutidas e estudadas para tentar aumentar a oferta de energia elétrica e a diversificação das fontes de seu fornecimento, complementando a atual base energética do País, tendo em vista que a energia hidráulica vem enfrentando cada vez mais resistências dos organismos ambientais e limitação de locais que possam viabilizá-las. Como alternativas de energias renováveis estão a

eólica, solar e térmica por biomassa, que assim como a água são fontes limpas.

A opção pelas fontes renováveis já é viável econômica e tecnicamente. Os processos e equipamentos contam com um elevado grau de qualidade e confiabilidade, e a implementação é rápida e fácil. Quem optou em investir neste tipo de energia renovável foi o produtor Luiz Figueiredo, também presidente da Associação dos Irrigantes do Estado (Irrigo). É na zona rural em Cristalina que ele resolveu hospedar um projeto inovador, um sistema solar fotovoltaico híbrido,

instalado sobre a água, numa pequena barragem. Segundo ele, a opção pelo investimento foi para obter benefícios adicionais na produção de leite, gerando energia constante e de qualidade. Ainda em construção, a instalação prevê um custo de dois milhões de reais, em um sistema com 1.150 placas fotovoltaicas, totalizando 300 Kwp instalados. Ele conta que a previsão é gerar com esta primeira usina cerca de 50 mil Kwh/mês.

Luiz Figueiredo explica que as placas fotovoltaicas recebem a luz do sol, que é convertida em energia elétrica. “Por



Larissa Melo

**Produtor Luiz Figueiredo optou pelo sistema solar fotovoltaico híbrido, instalado sobre a água, numa pequena barragem**



Fredox Carvalho

## Presidente da Faeg, José Mário Schreiner, diz que Goiás irriga apenas 170 mil hectares

tão de recursos hídricos, para que todos os setores tenham seu crescimento e desenvolvimento garantidos. “Com novas fontes de geração de energia elétrica poderemos estimular o desenvolvimento socioeconômico do nosso Estado”, destacou José Mário.

O presidente da Associação das Pequenas Centrais Hidrelétricas de Goiás (Apch-GO), Sevan Naves, esclarece que existe uma sinergia positiva entre irrigação e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), desde que haja uma política pública favorável à conciliação destas duas importantes atividades. “As PCHs não consomem água, somente a força dela. É fundamental entender que estas duas atividades não são concorrentes e sim conciliáveis e complementares, já que a PCH usa a força da água, permitindo que a irrigação utilize esta mesma água, inclusive, com a energia gerada”, explica.

Para ele, a PCH é a solução para atender a crescente demanda de energia. “Ela é uma fonte de energia permanente mais barata, nacional, abundante e menos poluente. Além disso, ela concilia e complementa todas as fontes intermitentes de energia abundantes em Goiás, como a Solar e a Biomassa”, destaca.



Para Sevan Naves, existe sinergia positiva entre irrigação e as PCHs

meio de um inversor solar a energia é convertida e utilizada, o excedente exportado para a rede da concessionária, gerando créditos que posteriormente serão utilizados”, sinalizou. De acordo com ele, a energia produzida proporciona alguns benefícios extras, como exemplo, a redução da evaporação da água da barragem e o maior rendimento na geração de energia. Outro grande ganho destacado pelo produtor, é que o sistema não ocupa área produtiva da propriedade, por isso, toda área útil continua sendo utilizada para a atividade.

### Biodigestor

Já em Rio Verde o produtor Ivan Klein, há cerca de dois anos produz energia renovável através de um biodigestor, que gera energia elétrica e reduz o custo com insumos. “A matéria-prima que utilizo é o biogás. Então, toda nossa energia gerada é conectada à rede da Celg, que distribui toda esta energia”, diz. Ele explica que seu sistema é de 330 Kva e gera atualmente 200 Kwh, muito abaixo do potencial instalado. “Toda energia é injetada na rede da Celg. A partir daí creditamos cada Kwh consumido. Portanto, a redução é sobre o valor integral do Kwh, cobrado pela companhia elétrica. Toda esta economia tem trazido benefícios para minha propriedade”, explica.

Ivan sinaliza que a expectativa de produção é positiva, já que todo Kwh é compensado no valor de R\$ 0,36/Kwh. Prova disso, é que a implantação do bio-

digestor já gerou cerca de 395 mil Kwh. “Nosso projeto é bastante compensador, justamente pelos benefícios ambientais, que reduzem muito a emissão de gases poluentes”, relata.

### Potencial energético

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Brasil possui uma capacidade de geração de energia concentrada em 4.676 empreendimentos em operação, totalizando cerca de 152 milhões kw de potência instalada. Para os próximos anos, está prevista uma adição de 24,6 milhões kw na capacidade de geração do País, proveniente dos 237 empreendimentos em construção e mais de 582 empreendimentos com construção não iniciada. Atualmente, a matriz elétrica renovável do País é composta pelas energias hidrelétrica (64,64%), usina termelétrica (27,09%), eólica (6,94%), usina termonuclear (1,31%) e solar fotovoltaica (0,02%).

Em relação ao potencial hídrico, Goiás irriga cerca de 170 mil hectares. Segundo o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, é necessário expandir o potencial que vem sendo subutilizado. De acordo com ele, o Estado precisa repensar urgentemente seu planejamento e futuro de crescimento para os próximos 35 anos. Para Schreiner, é importante investir cada vez mais no setor energético e na ges-